



**Universidade:
presente!**

**UFRGS
PROPEAQ**

XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019
CONHECIMENTO FORMACÃO INOVACÃO

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Análise da variação português-russo de termos referentes a insetos na área da Conservação e Restauração
Autor	MARINA CANOFRE DOS SANTOS
Orientador	DENISE REGINA DE SALES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Bolsista: Marina Canofre dos Santos

Orientadora: Denise Regina de Sales

Trabalho: Análise da variação português-russo de termos referentes a insetos na área da Conservação e Restauração

Este trabalho está inserido no projeto *A Linguagem do Patrimônio Cultural Brasileiro: Conservação dos Bens Culturais Móveis*, desenvolvido pelo grupo Termisul, que tem como finalidade a produção de um glossário multilíngue online em português, com equivalentes em espanhol, francês, inglês, italiano e russo. O objetivo é descrever e analisar a variação de termos relativos a insetos observada durante a busca de equivalentes tradutórios em russo para os termos em português identificados na fase anterior do projeto. Os equivalentes foram buscados no *corpus* em língua russa, composto por textos especializados de diversos gêneros (manuais, relatórios, teses, dissertações, anais de eventos, etc.) da área da conservação e restauração de bens móveis em suporte papel baixados de *sites* de bibliotecas, museus, institutos, universidades e similares. Quando encontrados, os equivalentes e os contextos de uso eram fichados e inseridos na base de dados. Por exemplo, para o termo *traça*, foi encontrado como equivalente em russo o termo *моль* [mol], para *besouro*, foi encontrado como equivalente em russo o termo *жук* [juk], e assim por diante. No entanto, outros termos deixaram lacunas, como broca, barata, cupim e rato, que não foram encontrados no *corpus* em russo. Por outro lado, durante as buscas, observamos que, nos textos especializados em russo, apesar de não aparecerem os mesmos insetos dos textos em português, outros insetos eram citados, como por exemplo, o *Stegobium paniceum*, que é considerado um dos piores vilões nas bibliotecas e arquivos russos, mas que não se encontra na lista de termos em português. Isso nos mostrou os desafios da tradução especializada, que vão além da diversidade dos sistemas linguísticos, visto que questões como a temperatura e o clima em cada país, as diferenças socioculturais e o desenvolvimento e a consolidação da área em cada lugar também são fatores responsáveis pela variação terminológica encontrada ao longo da pesquisa. O trabalho é fundamentado pela Teoria Comunicativa da Terminologia (CABRÉ, 1999), pela Equivalência Funcional (NORD, 2016) e pela Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2000).

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Tradução português-russo; Linguística de corpus; Conservação e restauração de bens culturais